



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE DOCENTES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Edital nº 08 de 13 de abril de 2023

ICHCA

Ensino de História

C8

UFAL

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DIDÁTICA

ORIENTAÇÕES:

- Neste documento o examinador deverá descrever as questões e aspectos relevantes em cada critério de avaliação para obtenção da nota mínima para aprovação.

EXAMINADO R		INSTITUIÇÃO
Maria Aparecida de Oliveira Lopes		UFSB
PONTO SORTEADO		
Ensino de História da África, culturas africanas e afro-brasileiras		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
1. Capacidade de planejamento e organização de aula	Espera-se que o candidato consiga ir além da apresentação de teorias referentes ao assunto e aproveite o momento para desenvolver uma dinâmica comprometida com os estudantes da graduação, uma dinâmica envolvente em termos de conhecimento e linguagens de produção e interpretação do conhecimento histórico. O tempo da aula deve ser explorado a partir de um roteiro com objetivos claros e assertivos, balizado pelo diálogo com o tema central, bem como ancorado em fontes e linguagens de produção e interpretação conhecimento histórico. Consideramos como linguagens de produção e interpretação: as imagens, os filmes, a literatura. O roteiro da aula demonstra uma organização previa envolvendo a identificação do tema, o conteúdo, a metodologia, a avaliação e os objetivos	
2. Capacidade de comunicação e de síntese do candidato	A capacidade de comunicação do candidato não envolve apenas falar de acordo com a norma culta e atingir os ouvidos dos estudantes. O candidato deve preocupar-se ainda em ser objetivo, não se perder no assunto da aula, conseguir defender suas ideias, respeitando os posicionamentos de outros e realizar uma abordagem positiva. Além disso ter abertura para falar, escutar e exercitar a paciência no processo de ensino aprendizagem	
3. Conhecimento teórico	A África é um continente com 54 países. Sugere se ao candidato realizar um recorte geográfico e temporal para analisar as historias e culturas africanas. Sabemos que os estudos africanos se constituíram como um campo de estudo interdisciplinar e com metodologia própria mas também em dialogo com os estudos sobre a população negra no Brasil, nos permitindo explorar os laços históricos culturais entre os dois continentes. Por conseguinte, podemos afirmar que estes dois caminhos metodológicos de interpretação do conhecimento histórico são propositivos para as aulas dos candidatos. Lançar as linguagens de produção e interpretação conhecimento histórico para pensar as culturas e historias africanas seria outra estratégia enriquecedora. Existem livros clássicos que são utilizados pelos professores de História da Africa nas universidades brasileiras, tais como a coleção <i>Africa Negra Historia e Civilização</i> , de Elikia M Bokolo, e a coleção <i>História Geral da Africa</i> , abarcando da historia antiga à contemporânea. Outra possibilidade para explorar o conteúdo seria analisar uma literatura baseada no ensino de história da África e como tais conteúdos foram arrolados nos documentos oficiais da educação, como o PCN de História, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Raciais, etc. Neste viés encontramos pesquisas históricas e educacionais em torno destes materiais e documentos.	

As clivagens e defasagens entre as pesquisas históricas e os temas do ensino, sob o foco da história e cultura africana e afro brasileira, merecem destaque em aulas referendadas nas leituras dos livros didáticos. Em outras palavras, o livro didático pode ser outro material potente de análise em aula.

Ainda sobre a história da população negra no Brasil, poderíamos dizer que o tema da escravidão continua sendo o mais explorado pela historiografia brasileira. Enquanto para o período do pós-abolição poderíamos explorar uma ampla literatura sobre as histórias do associativismo negro, dos movimentos antirracistas, das comunidades tradicionais, dos terreiros, dos quilombos. A questão da cidadania é um dos entraves para o regime republicano. Seria importante pensar nas especificidades históricas das relações raciais para Alagoas.



ASSINATURAS:

Maceió – AL, de Agosto de 2023.

Examinador(a)



PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DIDÁTICA

ORIENTAÇÕES:

- Neste documento o examinador deverá descrever as questões e aspectos relevantes em cada critério de avaliação para obtenção da nota mínima para aprovação.

EXAMINADOR	INSTITUIÇÃO
Maria Aparecida de Oliveira Lopes	UFSB

PONTO SORTEADO

Ensino de História: direitos humanos, diversidade de gênero e sexualidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Capacidade de planejamento e organização de aula	<p>Espera-se que o/a candidato/a consiga ir além da apresentação de ideias, reflexões e teorias referentes ao assunto e utilize o momento para desenvolver uma dinâmica comprometida com os estudantes da graduação, uma dinâmica envolvente em termos de conhecimento e linguagens de produção e interpretação do conhecimento histórico;</p> <p>O tempo da aula deve ser explorado a partir de um roteiro com objetivos claros e assertivos balizado pelo diálogo com o tema central, bem como ancorado em fontes e linguagens de produção e interpretação do conhecimento histórico;</p> <p>Consideramos como linguagens de produção e interpretação: imagens, referências de filmes, literatura, dentre outros. O roteiro da aula deve demonstrar uma organização prévia envolvendo a identificação do tema, o conteúdo, objetivos, metodologia, e avaliação;</p>
2. Capacidade de comunicação e de síntese do candidato	<p>Adequação entre o plano de aula e a aula ministrada (cumprimento do que foi previsto no plano de aula);</p> <p>A capacidade de comunicação do/a candidato/a não envolve apenas falar de acordo com a norma culta e atingir os ouvidos dos estudantes. O/A candidato/a deve preocupar-se ainda em ser objetivo, não se perder no assunto da aula, conseguir defender suas ideias, respeitando os posicionamentos de outros e realizar uma abordagem positiva;</p> <p>Além disso ter abertura para falar, escutar e exercitar a paciência no processo de ensino aprendizagem;</p>

3. Conhecimento teórico

O/A candidato poderá apresentar as principais discussões no campo dos direitos humanos e da cidadania a respeito de gênero e sexualidade, aspectos sócio-históricos e sua relação com a cidadania e os direitos humanos;

Poderá realizar uma abordagem histórica dos direitos humanos, dos estudos de gênero e sexualidade por meio de uma abordagem crítica interseccional, destacando as contribuições dos estudos etnico-raciais e de classe;

Refletir sobre a reconfiguração contemporânea dos direitos humanos promovida pelos movimentos sociais feministas e LGBTQIANP+;

Pensar sobre possíveis tensões e intersecções entre cis-heteronormatividade e direitos culturais, reprodutivos, sexuais e sociais no debate político e educacional atual;

Outra possibilidade para explorar o conteúdo seria analisar uma literatura baseada no ensino acerca das relações de gênero, sexualidade e direitos humanos e a partir de documentos oficiais da educação, como os PCNs de História, as Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC, etc;

Analisar como as subjetividades são(re)produzidas na sociedade no que tange ao gênero e à sexualidade, e como novos conceitos, diálogos e experiências podem ser construídos à luz dos direitos humanos, em torno das novas narrativas/práticas corporais, afetivas e sexuais (inclusive as dissidentes);

O/A candidato também poderá realizar uma discussão historiográfica acerca do da diversidade de gênero/sexualidade e direitos humanos, dialogando com as ações, pesquisas e coletivos existentes em Alagoas e na UFAL;

ASSINATURAS:

Maceió – AL, _____ 31 de Agosto de 2023.



Examinador(a)



UFAL

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DIDÁTICA

ORIENTAÇÕES:

Neste documento o examinador deverá descrever as questões e aspectos relevantes em cada critério de avaliação para obtenção da nota mínima para aprovação.

EXAMINADOR		INSTITUIÇÃO
GUSTAVO MANOEL DA SILVA GOMES		UFAL
PONTO SORTEADO		
Ensino de História da África, culturas africanas e afro-brasileiras		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
1. Capacidade de planejamento e organização de aula	Coerência entre o plano de aula e o ponto sorteado; Introdução de uma questão ou problemática acerca do tema que guie a reflexão; Dinamização da discussão do tema através de estratégias diferenciadas; Uso de diferentes recursos, fontes históricas e linguagens para explorar por diversas perspectivas sobre o tema em questão. Apresentação de conceitos e seus respectivos referenciais teórico-metodológicos. Concluir respondendo a questão norteadora da aula e identificar desafios e limitações para o Ensino de História da África, das culturas africanas e afro-brasileiras. Domínio do tempo em articulação com a execução da proposta no plano de aula.	
2. Capacidade de comunicação e de síntese do candidato	Uso adequado da linguagem formal e decoro com a prática institucional de ensino; Objetividade, coesão e coerência na organização, explanação e defesa de suas ideias; Não utilizar atitude opressora, violenta e discriminatória. Demonstrar postura de abertura para falar, escutar e exercitar a paciência no processo de ensino aprendizagem;	

3. Conhecimento teórico

Definição dos conceitos de: Ensino de História; História da África; Cultura Afro-Brasileira.

abordagem histórica dos estudos sobre a história da África em alguns países africanos e no Brasil;

abordagem histórica dos estudos sobre a cultura afro-brasileira;

Refletir sobre as reconfigurações contemporâneas, demandas e proposições de superação da subalternização da África Contemporânea;

Escolher um ou poucos países da África para explorar sua cultura.

Utilizar referencias teóricas específicas do Ensino de História; das Relações Étnico-Raciais, da História da África, da Cultura Afro-brasileira.

Mencionar as formas de atuação do Movimento Negro na disputa pela reconfiguração curricular de História, o que gerou políticas afirmativas de igualdade racial no campo da educação brasileira.

Explorar fontes e recursos didáticos diversos para tornar mais complexa a leitura do tema;

Apresentar possibilidades de trato do tema em sala de aula a partir de fontes históricas e legislação pedagógica que orientam currículo de História.

Realizar abordagem historiográfica acerca da diversidade étnico-racial, da história da África e da cultura afro-brasileira dialogando com as ações, pesquisas e coletivos existentes em Alagoas e na UFAL;

Propor modelos explicativos embasados em novos conceitos, diálogos e experiências à luz de epistemologias contra-hegemônicas (Pós-colonialismo, epistemologias do Sul, Decolonialidade, Pedagogia das encruzilhadas etc.).

ASSINATURAS:



Documento assinado digitalmente
GUSTAVO MANOEL DA SILVA GOMES
Data: 31/08/2023 01:35:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maceió – AL, _____ de Agosto de 2023.

Examinador(a)



UFAL

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DIDÁTICA

ORIENTAÇÕES:

Neste documento o examinador deverá descrever as questões e aspectos relevantes em cada critério de avaliação para obtenção da nota mínima para aprovação.

EXAMINADOR		INSTITUIÇÃO
GUSTAVO MANOEL DA SILVA GOMES		UFAL
PONTO SORTEADO		
Ensino de História: direitos humanos, diversidade de gênero e sexualidade.		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
1. Capacidade de planejamento e organização de aula	Coerência entre o plano de aula e o ponto sorteado; Introdução de uma questão ou problemática acerca do tema que guie a reflexão; Dinamização da discussão do tema através de estratégias diferenciadas; Uso de diferentes recursos, fontes históricas e linguagens para explorar por diversas perspectivas sobre o tema em questão. Apresentação de conceitos e seus respectivos referenciais teórico-metodológicos. Concluir respondendo a questão norteadora da aula e identificar desafios e limitações para o ensino de história em Direitos Humanos, diversidade de gênero e sexualidade. Domínio do tempo em articulação com a execução da proposta no plano de aula.	
2. Capacidade de comunicação e de síntese do candidato	Uso adequado da linguagem formal e decoro com a prática institucional de ensino; Objetividade, coesão e coerência na organização, explanação e defesa de suas ideias; Não utilizar atitude opressora, violenta e discriminatória. Demonstrar postura de abertura para falar, escutar e exercitar a paciência no processo de ensino aprendizagem;	

3. Conhecimento teórico	<p>Definição dos conceitos de: direitos humanos, cidadania, gênero e sexualidade;</p> <p>abordagem histórica dos direitos humanos, dos estudos de gênero e sexualidade por meio de uma abordagem crítica interseccional (gênero, sexualidade, raça e classe);</p> <p>Refletir sobre a reconfiguração contemporânea dos direitos humanos promovida pelos movimentos sociais feministas e LGBTQI+ e seu papel na história de nossa sociedade;</p> <p>Identificar conflitos entre epistemologias patriarcal e racial e os direitos historicamente negados às minorias políticas: direitos culturais, reprodutivos, sexuais e sociais no debate político e educacional atual;</p> <p>Utilizar referências teóricas específicas do Ensino de História;</p> <p>Explorar fontes e recursos didáticos diversos para tornar mais complexa a leitura do tema;</p> <p>Apresentar possibilidades de tratamento do tema em sala de aula a partir de fontes históricas e legislação pedagógica que orientam currículo de História.</p> <p>Realizar abordagem historiográfica acerca da diversidade de gênero/sexualidade e direitos humanos, dialogando com as ações, pesquisas e coletivos existentes em Alagoas e na UFAL;</p> <p>Problematizar a construção de subjetividades a partir de critérios como gênero e sexualidade;</p> <p>Propor modelos explicativos embasados em novos conceitos, diálogos e experiências à luz dos direitos humanos, em torno das novas narrativas/práticas corporais, afetivas e sexuais (inclusive as dissidentes).</p>
-------------------------	---

ASSINATURAS:

Documento assinado digitalmente
gov.br GUSTAVO MANOEL DA SILVA GOMES
Data: 31/08/2023 01:35:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maceió – AL, _____ de Agosto de 2023.

Examinador(a)



UFAL

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DIDÁTICA

EXAMINADOR		INSTITUIÇÃO
Idalina Maria Almeida de Freitas		UNILAB
PONTO SORTEADO		
Ensino de História da África, culturas africanas e afro-brasileiras		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
1. Capacidade de planejamento e organização de aula	<p>Adequação entre o plano de aula e o ponto sorteado;</p> <p>O plano de aula deve demonstrar organização prévia, envolvendo a identificação do tema (tema, objetivos, metodologia, e avaliação);</p> <p>Espera-se que o/a candidato/a consiga ir além da apresentação de ideias, reflexões e teorias referentes ao assunto e aproveite o momento para desenvolver uma dinâmica comprometida com os estudantes da graduação, uma dinâmica envolvente em termos de conhecimento e linguagens de produção e interpretação do conhecimento histórico;</p> <p>O tempo da aula deve ser explorado a partir de um roteiro com objetivos claros e assertivos balizado pelo dialogo com o tema central, bem como ancorado em fontes e linguagens de produção e interpretação conhecimento histórico;</p> <p>Consideramos como linguagens de produção e interpretação: livros, imagens, filmes, literatura, dentre outros;</p>	
2. Capacidade de comunicação e de síntese do candidato	<p>Adequação entre o plano de aula e a aula ministrada (cumprimento do que foi previsto no plano de aula);</p> <p>A capacidade de comunicação do/a candidato/a não envolve apenas falar de acordo com a norma culta e atingir os ouvidos dos estudantes. O candidato deve preocupar-se ainda em ser objetivo, não se perder no assunto da aula, conseguir defender suas ideias, respeitando os posicionamentos de outros e realizar uma abordagem positiva;</p> <p>Deve ter abertura para falar e disponibilidade para escutar e exercitar a paciência no processo de ensino aprendizagem;</p>	
3. Conhecimento teórico	<p>A África é um continente com 54 países. Sugere se ao candidato realizar um recorte geográfico e temporal para analisar as historias e culturas africanas. Sabemos que os estudos africanos se constituíram como um campo de estudo interdisciplinar e com metodologia própria mas também em dialogo com os estudos sobre a população</p>	

negra no Brasil, nos permitindo explorar os laços históricos culturais entre os dois continentes. Por conseguinte, podemos afirmar que estes dois caminhos metodológicos de interpretação do conhecimento histórico são propositivos para as aulas dos candidatos;

Lançar as linguagens de produção e interpretação conhecimento histórico para pensar as culturas e histórias africanas seria outra estratégia enriquecedora. Existem livros clássicos que são utilizados pelos professores de História da África nas universidades brasileiras, tais como a coleção *África Negra História e Civilização*, de Elikia M Bokolo, e a coleção *História Geral da África*, abarcando da história Antiga à História contemporânea, entre outras referências;

Outra possibilidade para explorar o conteúdo seria analisar uma literatura baseada no ensino de história da África e como tais conteúdos foram arrolados nos documentos oficiais da educação, como os PCNs de História, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Raciais, BNCC etc. Neste viés encontramos pesquisas históricas e educacionais em torno destes materiais e documentos legais;

As clivagens e defasagens entre as pesquisas históricas e os temas do ensino, sob o foco da história e cultura africana e afro brasileira, merecem destaque em aulas referendadas nas leituras dos livros didáticos. Em outras palavras, o livro didático pode ser outro material didático potente de análise em aula;

Ainda sobre a história da população negra no Brasil, poderíamos dizer que o tema da escravidão continua sendo o mais explorado pela historiografia brasileira. Enquanto para o período do pós-abolição poderíamos explorar uma ampla literatura sobre as histórias do associativismo negro, dos movimentos antirracistas, das comunidades tradicionais, dos terreiros, dos quilombos. A questão da cidadania é um dos entraves para o regime republicano. Seria importante pensar nas especificidades históricas das relações raciais para Alagoas;

ASSINATURAS:

Idalmar Maria Almeida de Freitas

Examinador(a)

31

Maceió – AL, de Agosto de 2023.



PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DIDÁTICA

ORIENTAÇÕES:

- Neste documento o examinador deverá descrever as questões e aspectos relevantes em cada critério de avaliação para obtenção da nota mínima para aprovação.

EXAMINADOR	INSTITUIÇÃO
Idalina Maria Almeida de Freitas	UNILAB
PONTO SORTEADO	
Ensino de História: direitos humanos, diversidade de gênero e sexualidade.	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
1. Capacidade de planejamento e organização de aula	<p>Adequação entre o plano de aula e o ponto sorteado;</p> <p>Espera-se que o/a candidato/a consiga ir além da apresentação de ideias, reflexões e teorias referentes ao assunto e utilize o momento para desenvolver uma dinâmica comprometida com os estudantes da graduação, uma dinâmica envolvente em termos de conhecimento e linguagens de produção e interpretação do conhecimento histórico;</p> <p>O tempo da aula deve ser explorado a partir de um roteiro com objetivos claros e assertivos balizado pelo diálogo com o tema central, bem como ancorado em fontes e linguagens de produção e interpretação do conhecimento histórico;</p> <p>Consideramos como linguagens de produção e interpretação: imagens, referências de filmes, literatura, dentre outros. O roteiro da aula deve demonstrar uma organização prévia envolvendo a identificação do tema, o conteúdo, objetivos, metodologia, e avaliação;</p>
2. Capacidade de comunicação e de síntese do candidato	<p>Adequação entre o plano de aula e a aula ministrada (cumprimento do que foi previsto no plano de aula);</p> <p>A capacidade de comunicação do/a candidato/a não envolve apenas falar de acordo com a norma culta e atingir os ouvidos dos estudantes. O/A candidato/a deve preocupar-se ainda em ser objetivo, não se perder no assunto da aula, conseguir defender suas ideias, respeitando os posicionamentos de outros e realizar uma abordagem positiva;</p> <p>Além disso ter abertura para falar, escutar e exercitar a paciência no processo de ensino aprendizagem;</p>

3. Conhecimento teórico

O/A candidato poderá apresentar as principais discussões no campo dos direitos humanos e da cidadania a respeito de gênero e sexualidade, aspectos sócio-históricos e sua relação com a cidadania e os direitos humanos;

Poderá realizar uma abordagem histórica dos direitos humanos, dos estudos de gênero e sexualidade por meio de uma abordagem crítica interseccional, destacando as contribuições dos estudos etnico-raciais e de classe;

Refletir sobre a reconfiguração contemporânea dos direitos humanos promovida pelos movimentos sociais feministas e LGBTQIANP+;

Pensar sobre possíveis tensões e intersecções entre cis-heteronormatividade e direitos culturais, reprodutivos, sexuais e sociais no debate político e educacional atual;

Outra possibilidade para explorar o conteúdo seria analisar uma literatura baseada no ensino acerca das relações de gênero, sexualidade e direitos humanos e a partir de documentos oficiais da educação, como os PCNs de História, as Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC, etc;

Analisar como as subjetividades são(re)produzidas na sociedade no que tange ao gênero e à sexualidade, e como novos conceitos, diálogos e experiências podem ser construídos à luz dos direitos humanos, em torno das novas narrativas/práticas corporais, afetivas e sexuais (inclusive as dissidentes);

O/A candidato também poderá realizar uma discussão historiográfica acerca do da diversidade de gênero/sexualidade e direitos humanos, dialogando com as ações, pesquisas e coletivos existentes em Alagoas e na UFAL;

ASSINATURAS:

Idalina Maria Almeida de Freitas
Examinador(a)

Maceió - AL, 31 de Agosto de 2023.

